

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NECESSIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE TRÂNSITO NAS AVENIDAS FAGUNDES VARELA E OLÍMPIO MAGALHÃES E TODO O ENTORNO DAS OBRAS DO FRAGOSO II DE OLINDA REALIZADA NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 2019, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

Às 20:00h do dia 29 de outubro de dois mil e dezenove, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública para discutir as necessidades de implementação de sinalização e orientação de trânsito nas Avenidas Fagundes Varela e Olímpio Magalhães e todo o entorno das obras do Fragoso II de Olinda. **O vereador Jorge Salustiano de Sousa Moura (JORGE FEDERAL) assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública.** A mesa foi inicialmente composta pelas seguintes autoridades: Jorge Federal (Presidente), Jesuíno Araújo (Secretário), João Luiz da Silva Júnior (Secretário de Patrimônio e Cultura), Flávio Ramos (Diretor de Trânsito), senhor André Mendes (Representante dos comerciantes do bairro) e o senhor André Azevedo (Representante dos moradores do bairro).

VEREADOR JORGE FEDERAL: *“Então, senhoras e senhores, aberta a audiência a pauta inicial é o que nós falamos aqui da implementação e sinalização, não obstante, qualquer outra pauta dos comerciantes poder ser inserida. Nós ali estávamos discutindo e tinha a pauta da ponte quando for feita se vai ser mão e contra mão, que ela tem a necessidade de ser mão e contra mão porque o fluxo entrando no bairro de Jardim Atlântico é aquele que consome, o fluxo que sai consome menos. Então, isso são pontos que somente os moradores e os comerciantes locais podem fazer essas referências e a gente poder fazer a discussão. Eu queria dizer que essa audiência pública está sendo transmitida ao vivo no canal da Câmara Municipal de Olinda, no canal do FACEBOOK da Câmara e também no YOUTUBE. Está sendo gravada também pra gente fazer a ata da audiência pública que serve de um documento para que a gente possa utilizar quando necessária se assim os senhores precisarem. É a ata que tem o valor de um documento público, haja vista que é aprovada na Câmara Municipal, em sessão plenária ordinária, e teve a unanimidade dos presentes, foram quinze vereadores presentes e todos eles aprovaram essa audiência pública. Então, iniciando essa audiência pública eu gostaria de ouvir o senhor André, que aqui está representando os comerciantes da Avenida Fagundes Varela, mas também do entorno. Queria chamar um morador que pudesse também vim participar pra não ser debatido somente a questão de comércio, mas também de morador. Quem poderia vim? Pode vim, amigo, sente aqui, por favor, que a gente tem a presença de um morador. Queria dizer que a princípio as pessoas que estão na mesa terão uma fala de, a gente combinar uma fala de no máximo dez minutos pra quem está na mesa e quem se inscrever pra fazer perguntas ou questionamentos terá até três minutos. A gente inicialmente inscreverá seis pessoas, mas a gente pode chegar até o número de dez. isso é pra que a gente possa ter na mesa um tempo e disponibilizar uma parte do tempo pra o plenário. Não queremos dizer que com três minutos a pessoa feche o raciocínio. Diante do assunto e dos questionamentos a gente pode, na verdade prorrogar. É só uma questão para a gente não ficar sem um cronograma de trabalho e depois a pessoa ultrapassar e, assim, ser repetitivo no mesmo assunto. E aí talvez prejudique a audiência e não é isso o que a gente quer. A gente quer sair daqui, gente, com alguma situação delineada para que seja respondido com relação aos problemas que vocês vão apontar. Eu estava falando com pessoas aqui e perguntaram se pessoas da obra vêm ou da CEHAB. Quando nós tivemos a reunião aqui na Pizzaria Atlântico na última quarta-feira e segundo quem estava presente a empresa tinha cumprido com a parte dela. Pelo menos isso foi o que foi dito lá. Mas nada obsta de a gente aqui nessa audiência aprovar uma moção e formar uma comissão, eu me comprometo junto com o Secretário de Trânsito ou com o Secretário João Luiz, quem*



CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

*aqui estiver e que seja voluntário, pra ir até o Secretário de Habitação e Infraestrutura do Estado, marcar uma audiência com essa comissão e a gente discutir esses problemas, saber se no projeto é mão e contramão e essas dúvidas que os senhores têm a gente poder retirar justamente com quem pode retirar. Então, é importante que a gente entenda essa ausência do Estado porque na reunião que foi lá a gente não aprovou a questão da representação da CEHAB. Mas isso não impede a gente de discutir e uma comissão formada a gente ir até a CEHB para discutir lá. Tenho certeza que nós seremos atendidos lá. Isso é um pleito que a gente não pode deixar de discutir e também e não deixar de ir ao Poder público estadual para fazerem os esclarecimentos da obra, que é importante pra que a gente tenha segurança daqui pra frente. Estamos acordados nesse sentido ou tem alguma pontuação? A senhora Jeyza vai passar a inscrição. Eu concordo com o senhor em parte. Existem pessoas, principalmente comerciantes, que não tem certeza se o trânsito vai ser mão e contramão. Então, essa incerteza gera uma insegurança pra o comércio porque o comércio diminui a capacidade de venda. Por isso que é importante a gente ter essa pauta também. Mesmo que não seja... ela é pós, na verdade, mas se a CEHAB se preparar para o trânsito como mão e contramão é tempo de a gente fazer isso ainda, entendeu? Então, se a gente ficar calado, depois que a ponte estiver pronta, a gente não vai ter como fazer o questionamento. A questão é o tamanho. A mão e contramão tem que ter um tamanho. E uma mão só é outro tamanho. Então, pra a gente ter essa certeza... e outra que eles teriam a obrigação... vereador Jesuíno, por favor, uma cadeira para o vereador Jesuíno. Pra abrir uma obra dessas eles teriam que ter feito uma audiência pública mostrando a vocês como seria o projeto. Não foi feito, por isso que tem essa dúvida e a gente tem que ir lá. Agora, não é obrigado que todos vão, vai quem tem interesse e quem for da comissão. Mas vamos trazer resposta pra dentro da audiência pública. Então vamos iniciar pra gente dar o start do tempo, do tema e aí no decorrer a gente vai gerando mais dúvida e resolvendo. Então, a partir de agora vou passar a palavra pro nosso amigo André pra que ele possa fazer a sua fala representando os comerciantes. Depois eu vou passar a palavra pra o senhor André, são dois Andrés. Com a palavra o senhor André Mendes, representando os comerciantes da Avenida Fagundes Varela e entorno. **SENHOR ANDRÉ MENDES:** "Bom, gente, é a primeira vez que eu estou tendo essa oportunidade de falar com a comissão e a gente está aqui na verdade se segurando em todas as pessoas que queiram nos ajudar. A intenção dessa reunião foi feita de duas formas. No início a gente tinha um problema, que se falava no zap em lado 'A' e lado 'B'. eu acredito que isso aqui não existe. A condição de a gente ter uma avenida favorecida, principalmente agora no final do ano, é que aqui hoje se empregam 153 empresas. Com essas 153 empresas que a gente tem aqui a gente representa uma condição de empregabilidade ao município, ao bairro de Jardim Atlântico de uma forma que ninguém aqui sabe. E com essa condição da obra, que a gente sabe que essa obra é uma obra que vai ajudar muita gente, não só o comerciante como também as pessoas sofreram com problemas de enchentes aqui. A gente sabe disso. O grande problema que está acontecendo, o que pegou de supetão a gente aqui foi essa mudança no trânsito. Até hoje muita gente aqui tem dificuldade de entrar e sair do bairro. Quem já está dentro do bairro, pra gente comerciante é até um descanso porque esse cliente que a gente tem já está aqui dentro. Agora o cliente que vem de fora, que vai pra Paulista, Rio Doce, Maranguape I, Maranguape Zero, todo esse passa pelo nosso bairro. A nossa avenida hoje, na minha opinião, vai virar uma Pedro Alvares Cabral. Pode até virar uma Pedro Alvares Cabral, onde praticamente todo comerciante de lá foi afugentado. Hoje a gente sofre aqui... inclusive o Diretor de Trânsito, pela preocupação que ele teve, a preocupação foi enorme da seguinte forma, desde André, dono da farmácia aqui da ponta, como Ivanildo, que representa 160 funcionários daqui do lado, foi prejudicado até o final da avenida, como o dono do posto e Marcos Automotivo que*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

funciona lá. De canto a canto. Hoje nós temos aqui uma sexta, um sábado e um domingo desertos nessas avenida. Onde a gente sustenta muita gente, são muitos funcionários que a gente tem e que representam também dinheiro. No final do ano não só pra entidade familiar, como também pra própria comunidade. E a gente também arrecada pro município. Então, eu peço aqui, a gente já teve uma reunião com o nosso Vice-Prefeito a convite deles, a gente foi bem recebido, a gente conversou com ele, conversou com o pessoal da direção de trânsito. Tivemos também algumas mudanças que foram colocadas, mas não deu certo. A avenida continua vazia. O pessoal da obra, do CEHAB nos ajudou porque liberou essa via Olímpio Magalhães, onde ela não iria librar, mas ela liberou justamente pra que o fluxo, o tráfego melhorasse junto a parte de comércio da Fagundes Varela. Fora isso, o entorno das ruas, que são essas ruas que vocês conhecem como moradores, inclusive eu moro em uma delas, onde a gente tinha uma tranquilidade na residência e hoje a minha casa é coberta de poeira, minha neta de um ano e quatro meses eu tenho que remeter ela pra Boa Viagem porque não tenho condições de ficar com ela aqui, pois a condição da obra é realmente uma obra de grande porte e isso é uma consequência. Caminhões e ônibus que não passavam em nossa rua, que não são estruturadas para receber esse tipo de tráfego, hoje a rua está do jeito que está. A Poeta Álvaro Arantes hoje é uma rua totalmente esburacada, totalmente esburacada. Quem for lá... praticamente não tem nenhum sentido a rua, nem asfalto mais tem. Eu não vou aqui de fulaninho porque eu conheço praticamente um a um de vocês aqui como comerciante, entendeu? Eu praticamente deixo o meu dinheirinho aqui no bairro. Eu vendo, eu ganho meu dinheiro suado, eu pago os meus impostos e tento permanecer dentro do meu bairro, onde eu vou à papelaria do meu amigo ali, onde eu vou na padaria do meu amigo ali, onde eu vou à comida japonesa, onde eu vou à pizzaria, onde eu vou ao carro, onde eu vou em várias situações aqui no bairro. Só que a gente perdeu, na minha opinião, 70% do faturamento de uma rua onde engloba 153 comércios. Até a própria loteria, representada por Felipe que está aqui, Felipe e o finado pai dele, que é um cara que todo mundo conhece aqui, está sofrendo. A gente vê a loteria vazia, vazia. Está parecendo uma cidade fantasma. Então, eu peço aos representantes aqui da mesa, eu peço aos representantes políticos, que nós colocamos e entregamos a chave da situação do nosso Município, pra que nos ajude. Hoje a gente que é pai de família se sente sensibilizado. Como é que eu vou pagar o meu funcionário? Como é que eu vou sustentar a minha família se eu dependo disso? Opiniões aqui a gente escuta muito. 'olha, tu já ouviste falar em seguro...' minha ajuda aí, se a empresa tem o estado cobre as empresas que tiverem prejuízo... lucros cessantes. Se a gente pode recorrer a isso? Se a gente tem essa condição de procurar esse sistema? Ou se propriamente a gente pode contar com o Poder Público e que faça isso aqui funcionar. Na minha opinião, é simples. É simples funcionar. Até mesmo em relação ao incômodo das ruas, onde a nossa Aluizio de Azevedo, que está aqui atrás, foi altamente prejudicada. Eu tenho isso a fundo porque eu represento aqui a saúde do bairro, mas não sou só eu, praticamente, as farmácias que ficam aqui no nosso bairro, eu represento a saúde delas. Eu estou vendo muita reclamação. Idosos com problemas respiratórios por conta da poeira dos ônibus, dos caminhões e isso nunca existiu no nosso bairro. Não é possível que... claro que a obra é uma coisa ótima pra gente, mas será que a gente vai ter que sofrer com isso? Passar por essa situação que a gente está passando? Praticamente a gente está aqui numa economia quebrada no país. E a gente está aqui pedindo a sensibilidade de cada um de vocês... cada ideia de um representante aqui do bairro representa 100, 200, 1.000 pessoas. Eu moro aqui a simplesmente quase 50 anos. Eu entrei nesse bairro aqui pequeno quando essa avenida aqui era barro ainda. Essas ruas foram todas calçadas e após o calçamento quebraram todas pra fazer o serviço de COMPESA. Não precisa a gente estar sofrendo esse tempo todinho com esse tipo de situação. A gente está aqui numa condição de pedir, de solicitar, de pedir a um representante

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

*independente de situação política porque a gente não está brigando por uma política em si não. Acho que aqui o coração é único de Prefeito, Vice-Prefeito, Presidente da Câmara, vereadores. Coração é único e é de a gente resolver o problema do trânsito do bairro de Jardim Atlântico. Pra sair é horrível, pra entrar é horrível. A necessidade de comércio aqui praticamente quebrada. É o que eu estou frisando, tentando dar uma ideia, puxando aqui opiniões, conversando com muita gente. Sentei várias vezes com o Vice-Prefeito Márcio, inclusive amigo meu particular, gente finíssima, adoro ele e a família dele toda. Não tenho contato maior com Lupércio porque ele é de outro bairro, é de Rio Doce. A gente sempre ouviu o nome dele na época de candidatura e essas coisas todas. O que a gente quer é justamente alguém que nos represente de uma forma mais intensa, mais firme pra que a gente consiga respirar pelo menos agora no final do ano. Se for dessa forma, se continuar assim pode ficar certo como dois e dois são quatro, o índice de empregabilidade do nosso bairro vai cair. Infelizmente a gente via ter que demitir. Eu escuto todo dia na televisão a preocupação dos jornais com a empregabilidade. É só empregabilidade, empregabilidade, empregabilidade e a gente infelizmente fica nessa situação. Então eu peço aqui a todos que participem, deem sua opinião e façam valer. Muito obrigado.” Seguindo com a audiência pública, o Presidente comentou a fala do senhor André Mendes. **VEREADOR JORGE FEDERAL:** “Eu vou comentar uma situação que André não falou, talvez pelo tempo também, que é a questão da informação inicial que foi de interdição. Se a situação já estava difícil, quanto mais com várias placas no entorno ali da Praça Pedro Jorge, como também em algumas esquinas, dizendo que o bairro estava interditado. Então, essa palavra interdição faz com que as pessoas se afastem porque ninguém quer ir para um lugar que está interditado. E na verdade ele estava com difícil acesso, mas não estava interditado. Então, acho que foi uma forma que talvez não foi uma forma bem pensada e que a gente tem que resgatar a Fagundes Varela livre. É isso o que eu acho, João Luiz, Flávio, tentar trazer, Flávio, essa possibilidade de reverter essa palavra interditado para a palavra livre. Se colocou o fechamento ali no Max, inclusive as pessoas que vinham de Rio Doce, não sei se abriram já, estava fechado. Aqui na cabeça da ponte também estava fechado. Eu passei um dia e tive que ir lá em cima pra voltar. Então, a pessoa não vai vim. A pessoa estava querendo comprar aqui, mas tá interditado aí ele vai pra outro lugar. Então, essa interdição afastou muito o cliente também. Acho que é uma forma... a Prefeitura está aqui, o Diretor de Transporte que é responsável e está aqui representando o Secretário tem que levar essa mensagem pra que a gente possa mudar essa concepção. E o mais rápido possível pra que a gente possa fazer uma campanha, inclusive utilizando a televisão, a rede de rádio e televisão porque elas pautaram o bairro de Jardim Atlântico como interditado. Então, tem que refazer isso aí. ‘o bairro não está interditado, tá uma passagem assim...’ Entendeu? Eu acho que esse é um dos pontos que a gente precisa lutar por ele. E os secretários vão estar aqui pra isso.” Seguindo com a audiência pública, o Presidente passou a palavra para o senhor André de Azevedo, representando os moradores locais. **SENHOR ANDRÉ DE AZEVEDO:** “Boa noite a todos. Meu nome é André de Azevedo, moro aqui na Rua Santa Terezinha com a Rua Aluísio de Azevedo. Eu moro aqui em Jardim Atlântico há trinta anos. Se formos olhar para trás a Fagundes Varela, no ano de 2005/2006, já tinha comércio. Mas vemos hoje que Jardim Atlântico deixou de ser um bairro dormitório, vejam só como é hoje, a Fagundes Varela é uma avenida conhecida em todo o Município Olinda. Todo lugar que eu vou eu digo de onde eu sou e perguntam: ‘é da Fagundes Varela? É perto?’ ‘é, é perto.’ Hoje a gente vê o comércio em crise, famílias sendo afetadas de forma cruel, não agora, mas é com o tempo, como o André já havia falado. Vemos hoje um trânsito confuso. Confuso eu digo porque nós moradores passamos a saber da quebra da ponte através um carro de som, acho que foi numa quarta ou numa quinta-feira... foi na sexta-feira? Sexta-feira de manhazinha. Então,*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

pegou todo mundo de surpresa, eu estava sabendo desde antes porque eu estava ouvindo a rádio folha. Mas fica o questionamento, Presidente, da... lembrar da Pedro Alvares Cabral, sabemos que a Prefeitura de Olinda demorou muito pra poder consertá-la, vamos dizer assim, e não está. Lembra a que um mês atrás ou dois meses o Professor Lupércio havia dito que ia consertar e iniciar a obra e etc. e tal. Começou? Está do mesmo jeito, intransitável, não é verdade? Antes da Pedro Alvares Cabral estar do modo que está, não tinha esse engarrafamento na Fagundes Varela não é verdade? Porque era outra saída, era mais uma alternativa pra o pessoal de Jardim Atlântico, de Rio Doce e o pessoal da PE-15 mesmo. E o bairro vivia, o bairro tinha muito movimento. Antes da quebra da ponte vimos de manhã cedo um trânsito caótico, um trânsito, depois que foi colocado esse semáforo aqui e mais outro na Praça Pedro Jorge, que ia até onde era o Santa Emília. E a noite dando voltas aqui na Pedro Alvares Cabral até o Styllo. Atualmente, eu moro, como eu falei antes, na Santa Terezinha com a Aluísio de Azevedo, dez horas da noite o motorista de ônibus, que é onde estão passando os ônibus agora, eles não estão passando o de Casa Caiada, Rio Doce, Conde da Boa Vista, Barra de Jangada, eles não estão passando vindo da Fagundes Varela e entra nessa rua não, eles estão pegando a Aluísio de Azevedo porque o que é que está acontecendo? O motorista de ônibus, e eu não o culpo, o motorista de ônibus é um trabalhador e ele quer chegar em casa o mais rápido possível porque ele quer entregar o ônibus na garagem e depois ir pra sua família pra acordar cedo. O que é que eles fazem? Saem rasgando a rua como se não houvesse mais nada. É Schumacher é? Sai com tudo. E olhe que a Aluísio de Azevedo tem uma parte de paralelepípedo, que é onde eu moro, que a poeira vai até não sei aonde. Eu lavei o carro ontem a tardezinha e quando eu acordei de manhã estava cheio de poeira. Aí eu digo: 'perdi meu tempo.' Mas eu estou falando isso, gente, pelo seguinte, é que o bairro não estava preparado para receber esse tipo de obra no momento. Se a Aluísio de Azevedo estivesse asfaltada como a sua continuidade. Entretanto, as residências onde estão localizadas essa rua, ela não tem a estrutura necessária. E até mesmo aqui no Centro Espírita, também tem a questão da Nilson Sabino Pinho, a Olímpio, que foi liberada, eu não estava sabendo que ela tinha sido liberada. Então, hoje o morador de Jardim Atlântico não está sabendo que aqui está livre. E o questionamento de por que os ônibus não estão passando como estavam antes pela Fagundes Varela? Faz a propaganda aqui do comércio. Os moradores já estão acostumados. Pega aqui, está utilizando máquinas aqui nessa rua? Eu não sei. Não? Não tem máquina pesada aqui? Gente, vamos tirar esse movimento dessa rua aqui, vamos colocar aqui. A questão da poeira, existe uma alternativa. Para a poeira não ficar subindo e sujando o comércio, sujando nossa residência, deixando nossos filhos doentes, familiares é um carro pipa, vai derramando um pouco d'água, a poeira baixa. De meio dia de novo. No final da tarde novamente. Infelizmente a poeira está aí, a gente não pode fugir dela. Então, para concluir, Presidente, para não ser muito longo aqui na minha prosa, a gente precisa de mudanças sim, os moradores sofrem pra sair, sofrem pra entrar. Eu tive que abordar um guarda municipal, que estão fazendo um bom trabalho, estão sendo bem pacientes, pelo menos comigo foi, e ele esclareceu o seguinte: dez horas da manhã, aqui é mão dupla, né, mas antes disso, de manhã e a noite voltando. É verdade isso? Se for, do mesmo jeito está confuso. Então, Presidente, esperamos que tudo, essa audiência pública sirva para evoluirmos, para desenvolver aqui a questão dos problemas, principalmente os problemas dos comerciantes porque o morador é a questão mais da poeira, né, aquele movimento, a buraqueira. Mas fora isso eu acredito que a questão dos comerciantes, eles são o coração do bairro, eles são a grande estrutura, fazem com que nós não precisemos sair do bairro de Jardim Atlântico pra poder fazer nossas coisas. Então, vamos valorizar essa turma, vamos valorizar essa categoria. Estamos juntos e agradeço mais uma vez o espaço. Que Jardim Atlântico respire, não com poeira, mas com esperança para

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

que a gente tenha uma nova estrutura aí de qualidade. E, por fim, vamos torcer pra que o Poder Público, nossos representantes, representantes do povo tenham consciência de tudo isso porque não é só Jorge Federal, tem outros vereadores, como Jesuíno que está aqui presente, o Prefeito, o Vice-Prefeito, eles têm que nos abraçar e valorizar o bairro de Jardim Atlântico que é um dos bairros mais populosos do Município porque cresceu o comércio. Boa noite." Seguindo com a audiência pública, o Presidente comentou a fala do senhor André de Azevedo. **VEREADOR JORGE FEDERAL:** "Obrigado, André de Azevedo, tenha certeza que o objetivo da Câmara Municipal de Olinda de estar aqui é justamente pra isso, pra gente poder ouvi-los e com o documento próprio que é a nossa ata a gente buscar justamente esse momento que vocês desejam. Que a obra seja bem vinda, mas também que ela não cause tanto transtorno. E aí pode ser... realmente esse aviso na quarta e derrubar a ponte na sexta pegou todo mundo de surpresa. Eu acho que pegou todos. Acho que primeiro tinha que se fazer uma audiência pública para conversar com os moradores, mostrar uma questão de trânsito que pudesse ser colocada e aí as pessoas, depois de combinado o combinado não sai caro. Mas quando não é combinado fica difícil. Mas estamos aqui pra justamente poder corrigir isso aí. Eu queria agora passar a palavra para o vereador Jesuíno Araújo que é representante dos moradores também de Jardim Atlântico na nossa Câmara Municipal e participou conosco da reunião anterior." Seguindo com a audiência pública, o Presidente passou a palavra para o vereador Jesuíno Araújo. **VEREADOR JESUÍNO ARAÚJO:** "Boa noite a todos. Quero cumprimentar aqui o Presidente da Câmara, cumprimentando também o Secretário João Luiz, que é Secretário de turismo e Cultura da cidade, o Diretor de Transporte da Secretaria de Trânsito, aos moradores e comerciantes, cumprimentar todos vocês e nome do meu amigo Marcos Automotivo do final da Fagundes Varela. Dizer que eu sou morador realmente de Olinda, cheguei aqui com dois anos de idade, estou com 41 anos e vi realmente crescer o bairro de Jardim Atlântico. Sou morador do bairro de Jardim Atlântico e a gente viu realmente crescer o bairro de Jardim Atlântico. Hoje é um bairro, que como foi falado aqui, as pessoas veem Jardim Atlântico, quando fala Jardim Atlântico a pessoa já lembra da Fagundes Varela. Então a gente vê o que está acontecendo na Fagundes Varela, como eu tinha dito na semana passada na Câmara, que antes pra gente atravessar a rua era um sacrifício. Quantas vezes eu fiz até pedidos, requerimentos na gestão passada e nessa gestão pra colocar a faixa de pedestres em várias esquinas porque era complicado atravessar. E hoje a gente atravessa, se conseguir pode até atravessar engatinhando porque não tem o trânsito. Eu sou uma pessoa que vivo em Olinda, moro em Olinda e vivo em Olinda. Eu aqui em Jardim Atlântico compro na padaria Eliza, eu compro na Princesa do Atlântico, eu faço serviço do meu carro em Marcos Automotivo. Quando eu preciso de alguma coisa de gráfica eu vou aqui em ACS, aqui em Laura, em Gil, eu preciso de uma xérox ou alguma coisa a gente procura Gil no final da Fagundes Varela. Então, a gente tem que trazer e tem que fazer com que o bairro se fortaleça mais e deixar o dinheiro dentro do bairro, principalmente da cidade. A gente precisa, e essa audiência pública vem de duas reuniões que alguns pontos não foram resolvidos e hoje está essa audiência pública pra justamente resolver esses pontos. Esse é o momento de cada um poder externar o que está sentindo independente de bandeira partidária, independente de que lado esteja. Eu faço parte da base do governo e hoje estou aqui colocando a minha opinião e dizendo também da minha insatisfação em algumas situações aqui. E parabenizando também algumas coisas que foram feitas pela Secretaria de Trânsito que deram resultados positivos. A gente tem que criticar e as críticas tem que ser construtivas. E isso aqui, essa audiência hoje é pra isso, é pra que a gente possa jogar nossas críticas, as críticas serem construtivas e a Secretaria de Trânsito poder analisar o pedido de vocês. Não adianta só a gente pensar numa mobilidade, a gente precisa pensar no comércio. E o comércio aqui da cidade, do bairro de Jardim Atlântico é o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

coração da Fagundes Varela. Então, a gente precisa fazer com que os comerciantes fiquem satisfeitos de ter os seus clientes novamente nas suas portas e as pessoas que trafegam com seus carros e ônibus consigam também entrar e sair do bairro sem precisar de tanto transtorno. Foi colocado aqui várias propostas, eu dei a minha proposta e acredito, deixo a vontade, mas minha proposta seria justamente fazer com que a Fagundes Varela fosse mão, essa parte da Fagundes Varela, a Olímpio Magalhães fosse mão única pra quem quisesse sair do bairro. Os ônibus que viessem do sentido Rio Doce pra cá, ou INOCOOP pra cá entraria ali na avenida onde fica a academia RW, que eu não me lembro, esqueci o nome da avenida... entraria ali e poderia sair ali perto do Souza Leão. E quem viesse de Casa Caiada pegando essa ponte nova, entraria aqui à esquerda na Catulo da Paixão Cearense. Isso é uma opinião que eu coloquei, é uma situação pra ser discutida. A gente vê que por mais que a gente queira que a Olímpio Magalhães fosse mão dupla, a situação hoje que tem do canal... Porque o Canal, vocês podem ver, eles estão puxando o canal mais pra cá. Então, o que se tem aí de concreto, de caminhão, toda a parte pesada da construção vai continuar acontecendo. Então, essa é uma proposta que vocês devem analisar e eu espero que a partir das propostas que forem colocadas aqui, a gente possa ouvir como algo propositivo para que a Prefeitura faça a parte dela e de ouvir principalmente os comerciantes. A gente sabe que os moradores têm a intenção de poder sair sem pegar aquele trânsito todo, mas a gente precisa ouvir os comerciantes, porque se parar, existem muitos comerciantes aqui que não vão aguentar três meses, quatro meses com uma obra dessas, um movimento desses... quem vai pagar o décimo terceiro dos funcionários desse comércio todo? Quem vai pagar os custos fixos do comércio de cada um? Então, precisa que, realmente, oxigene e volte ao que era antes, o que não pode é que a gente deixe do jeito que está. Me coloco à disposição para que a gente possa estar sempre levando e lutando pelas reivindicações do bairro, como sempre lutei. A gente sabe que o que fizeram durante dois anos parado, o estrago que deu aqui no bairro e em bairros adjacentes, a gente sabe que muitas coisas que fizeram aqui no Canal do Frágoso foram ditas de última hora, como foi o fechamento da Fagundes Varela. E isso foi colocado na Câmara de Vereadores, a gente colocou isso, alertando para que o Governo do Estado pudesse conversar antes com os moradores e comerciantes e isso não aconteceu, do mesmo jeito que tiraram uma ponte ali na frente, onde muitos moradores que atravessavam para ir para Casa Caiada. A ponte foi retirada, deram alguns panfletos três dias antes e quem pegou, pegou, quem não pegou, quando foi no outro dia, levar a criança, não tinha mais ponte. E quem pegava o ônibus na avenida principal, na Carlos de Lima Cavalcante e aí de última hora derrubaram a ponte e os próprios moradores se juntaram e construíram uma nova ponte, mesmo precária, mas muitas pessoas foram afetadas. Então, é preciso ter uma conversa antes, mostrando o que vai acontecer e não simplesmente fazer de uma hora para outra, trazendo transtornos gigantes aos moradores e comerciantes. Muito obrigado."

SENHOR ANDERSON: "Boa Noite a todos. Quería agradecer a audiência, à Mesa, ao vereador Jorge Federal e Jesuíno. O que me deixa triste é que foram quinze vereadores que aprovaram e só vieram dois, né? Assim, eu não sou engenheiro, mas tenho força de vontade. Eu venho acompanhando com André aqui, a gente vem trocando informações, eu faço parte do grupo dos comerciantes, meu nome é Anderson e eu fiz duas propostas, junto com André, para a gente ver o que pode melhorar nesse trânsito, o que está faltando aqui é a informação. Então, a primeira proposta é: a Avenida Fagundes Varela e já existe essa via aqui da RW e essa aqui de trás, chegando até aqui, quem vem da Fagundes Varela, passando pela lotérica, pela RW, tem duas opções, principalmente ônibus. Aí a primeira proposta é que, pelo menos o ônibus pegar a rua RW e desafogar mais o trânsito." **SENHOR ANDRÉ MENDES:** "RW é a Manoel Graciliano, antiga Santa Luzia. A gente sabe que o tráfego da Santa Luzia é lento e leva muita gente para Rio Doce, sempre foi, sempre teve esse tráfego pesado aqui. Então

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

nessa proposta, a gente está tentando colocar as pessoas que têm dificuldade de entrar em Jardim Atlântico, a gente tem um acesso único, onde ele faz o retorno na praça, pega a Aluísio de Azevedo é feito um bloqueio para que não entre o trânsito pesado nas ruas residências e que esse trânsito seja totalmente desviado ao início da Fagundes Varela e ao final. As ruas paralelas é como sempre funcionou, cada um vai para sua casa, cada um segue o seu caminho, quem quiser entrar na Jornalista, vai para Jornalista, quem quiser ir para a Poeta, vai para a Poeta. Sempre funcionou assim. Essa ponte que tínhamos foi construída do lado e a gente tem que remeter o fluxo de chegada no bairro e ter acessibilidade para pedestres até melhorar isso, porque quem vem de lá entra num canteiro de obras, segue aqui e tenta chegar aqui, nas ruas residenciais. O que acontece, a partir das 21h a gente nota as ruas esquisitas para os nossos filhos atravessarem de lá para cá. Eu acredito que o volume de chegada de carro que a gente vê o sentido é muito mais agradável e não vai precisar de tanta coisa. A gente também vê a dificuldade do agente de trânsito, às vezes a gente vê que eles têm a intenção maior de prejudicar do que ajudar. Todos os dias a gente vê um cara embaixo da árvore, no Whatsapp, agora se vir alguém sem cinto, ele apita. Eu acredito que isso melhora para a avenida, para o comércio, vai tirar o trânsito pesado de entrada e saída do bairro e os ônibus vão seguir aqui, eles entrariam na Manoel Graciliano, seguiria pela Nilson Sabino Pinho e essa, em vez de ser mão dupla, seria saída de Jardim Atlântico. Apesar de que quem mora aqui já conhece como saída de Jardim Atlântico, temos a saída de Rio Doce, a saída da Nilson Sabino Pinho, a PE-15, então muita gente já usa essas fugas, o grande problema é a entrada no bairro. Temos um fluxo gigantesco de quem mora em Rio Doce, Maranguape 1, Maranguape 0 e seguem para Paulista. Então, acredito que as pessoas que estão no bairro e 'ah vou comer numa pizzaria' ela vem aqui e já facilita a chegada dela aqui. Vocês entenderam?" **CIDADÃO:** "Entendemos, agora a gente queria entender numa visão mais abrangente, vocês pensaram em quem não tem transporte próprio? Na possibilidade do inverno?" **SENHOR ANDERSON:** "Quem pega ônibus, não mudou nada. A paralela é que não dá. A diferença da primeira e da segunda proposta era deixar do jeito que está hoje a ponte, indo e voltando, fazia o retorno e já saía da ponte. Se ele passar direto, vai dar conflito e vai ser um transtorno, então essa segunda opção é muito interessante, aí ele sai lá na frente, na Garota do Atlântico." **VEREADOR JORGE FEDERAL:** "Gente, eu vou pedir um pouco de silêncio, tem 6 inscritos, mas pode se inscrever mais pessoas, mas vamos conversar no microfone, para ficar gravado, participar da ata. Se a gente conversa em paralelo não vai participar da ata e não ser como documento. Ele já está terminando a segunda apresentação, isso aqui é uma proposta, inclusive queria parabenizar, ele está trazendo a proposta, ela pode ser aceita ou não. O agente de trânsito vai analisar. Quem conhece aqui a avenida de Águas Compridas? Ela não é maior que essa avenida que está aí, os ônibus percorrem mão e contramão ali e ali tem comércio. O que a CEHAB fez quando tirou a ponte, era para ter dado uma ponte que tivesse capacidade de entrada e saída de ônibus. Então, essa é a exigência que a gente tem que levar para a CEHAB. O problema aqui, eu concordo com o senhor, tirou a capacidade de que anda de ônibus, mas a solução para melhorar o fluxo enquanto a CEHAB não corrige... eles fizeram uma ponte que dá o final em cima da casa, nem desapropriaram nem a casa. Não era para ter derrubado essa ponte. O que quero dizer é que a Prefeitura deveria acolher pelo menos uma delas duas, porque não tem nenhuma delas duas funcionando bem. Só interrompi para que a gente entende que o objetivo aqui é construir uma tese para que a Prefeitura possa nos ajudar." **SENHOR EDUARDO:** "Tenho dois comércios, uma temakeria e uma estética automotiva, eu tenho três funcionários. Eu sempre questiono, é que às vezes sou mal interpretado, mas o problema da gente é que a gente tem que tirar o caminhão pesado daqui e ele ter um fluxo lá embaixo, porque os caminhões é que estão acabando tudo: é poeira lá no meu negócio, a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

estética automotiva está praticamente parada e na temakeria hoje não se come mais, só delivery. Então, aí está corretíssimo, concordo plenamente, mas o ideal é a gente tirar os caminhões pesados, que eu já conversei com um engenheiro, para desobstruir e passar sem incomodar rua nenhuma e sem afundar as ruas, como estão afundando a nossa. Mas, vocês estão corretos.” **SENHOR ANDERSON:** “Inclusive, foi feito hoje um caminho aqui no Canal para vários caminhões fazerem o descarrego dentro do Canal para não usarem a Olímpio Magalhães, então, melhorou muito. Nessa proposta é interessante que ele venha pelo Maxi e que esse caminho seja aberto para que ele passe pela frente da Bacana’s. Aí a gente vai discutir, qual seria melhor, o ônibus passar na Graciliano Souza ou nessa aqui. Aqui só foi transferido, a ponte foi interditada e foi transferido para cá. O carro que entrar aqui, se entrar à direita vai ter engarrafamento para quem entra e para quem sai, então, por isso a gente colocou esses cones, para ele passar direto e sair na Garota do Atlântico, essa é a proposta 2.” **SENHOR ANDRÉ MENDES:** “Na Olegário Mariano, tem um tráfego gigantesco de caminhões, a rua está totalmente esculhambada, prejudicada. O pessoal da CEHAB me recebeu de uma forma muito positiva, mas parece que não foi nada projetado, porque a obra tem que correr dentro da obra e não dentro de casa. E a intenção que a gente tem em relação ao trânsito é facilitar a nossa saída e nossa chegada. Essas duas ideias foram passadas para a Prefeitura, mas eu acredito que essas duas propostas foram negadas e eu não sei porque. A gente fez duas reuniões, ainda não surtiu melhoras. Se vocês virem, essas placas foram colocadas pela pizzaria Atlântico, pelo setor privado. A gente ainda está descoberto e acho que a gente deve tentar, se der certo, continua. Mas, a gente já está aguardando há três semanas, nessas três semanas a gente já está morrendo feito peixe fora d’água. Então, peço atenção nesse caso.” **SENHOR ANDERSON:** “Isso só vai funcionar tendo sinalização e o pessoal do trânsito ajudando, trazendo os motoristas, porque depois que teve o bloqueio aqui com os cones e os guardas estavam orientando, essa rua aqui já está automático, nem precisa ter guarda. Então, tem que fazer a reeducação, o acondicionamento para que eles voltem a passar aqui na frente, porque senão, não adianta.” **VEREADOR JORGE FEDERAL:** “Eu vou lançar uma proposta aqui. A gente tem que lutar para que aquele um terço da ponte seja liberado. A ponte está dividida em três terços: um indo, um voltando e um fechado. Aquele fechado tem que sair, porque não tem necessidade de fazer retorno ali, porque a obra não terminou ainda. Aquele retorno só vai acontecer quando a obra terminar. Então, imediatamente tem que retirar aquilo para que a ponte seja utilizada no seu tamanho, para comportar o ônibus na entrada e saída. Se a gente colocar o ônibus para qualquer outro local, tira o fluxo daqui e o fluxo do ônibus traz pessoas, traz informação. Acho que a gente pode lutar. Inclusive, em vez da comissão ir para lá, a gente tem que trazer eles para cá. É uma terceira opção. O que a gente está pontuando é importante. Vou passar pro senhor Flávio, diretor de trânsito e transporte, que vai pontuar o que pode ser feito. Queremos saber se a gente pode confiar na conversa que vai ser feito aqui, haja vista que em duas reuniões que houve não foi implantado o que foi discutido. Queremos saber o que pode avançar e o que a gente pode esperar da secretaria.” **FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO:** “Boa noite, me chamo Flávio Ramos, também fui morador de Jardim Atlântico, hoje moro em Casa Caiada. Nossa intenção é ajudar no melhor possível. A proposta inicial da CEHAB, que não quer dizer que não pode ser mudada, é uma via indo e outra voltando, por isso foi construída essa ponte aqui na Aluísio Azevedo. A ponte vai ser do tamanho da calha, da largura da via em frente, da mesma forma que é aqui na outra ponte que está sendo feito agora. Qual o maior problema, também fomos pegos de surpresa e nos foi entregue de forma precária. A proposta inicial, que foi dita anteriormente, no dia seguinte eu vim aqui para campo e infelizmente tem muito tráfego ainda de caminhões. Então, no primeiro dia que tentamos fazer gerou um grande

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

congestionamento. Entendam que não queremos prejudicar ninguém, podemos ir amanhã na secretaria, ir para campo e ver qual a melhor opção para vocês, mas tem que analisar também as questões de retenção de trânsito. Estamos fazendo da melhor maneira possível. De acordo com os problemas, nós vamos adaptando. Aqui se eu for colocar mão e contramão, eu não tenho giro para isso, vai ocasionar acidentes, vai ter que parar o trânsito lá atrás, não tem calha para isso. Me deram apenas oito metros de via, quando tenho catorze, não sei porque fizeram isso. Mas esses dois projetos podem ser revistos. Com relação aos carros saindo pela Santa Luzia, eu vou jogar todos os carros de Jardim Atlântico, vou dar uma retenção ali, porque tem muito carro que vem do Janga, de Rio Doce, já tentamos fazer e não deu certo. Essas questões que vocês falaram podem ser viáveis, mas convido vocês para irem ao nosso departamento de engenharia, vai para campo, vai olhar o local e se der errado, a gente tenta de novo, porque no trânsito muitas coisas são voláteis. Temos em Olinda uma dificuldade muito grande com o fato de que a obra não é municipal, é do governo do estado e já faz uns cinco ou seis anos que está dessa forma. Outra coisa, as pessoas querem sair pela Rua do Sol, porque tem uma obra inacabada nos Bultrins. A Rua do Sol é estreita e o IPHAN não permite que a gente faça nada, nem viaduto, nem nada. Aumentamos as faixas na entrada de Olinda e acho que as pessoas notaram que melhorou."

SENHOR CARLOS ALBERTO: "Querida pedir desculpas, caso o senhor tenha me interpretado mal. O senhor pode até estar chateado com as perguntas, mas eu pensei que o senhor ia chegar aqui com algum tipo de projeto para nos mostrar. Eu agradeço o esforço dos meninos em fazer esses projetos, mas eu sei que eles não são capacitados para isso. Querida agradecer o empenho, agora isso deveria ter vindo de vocês hoje. Vocês que são especialistas nisso. Aqui, um trabalha com sapato, o outro com colchão, o outro com foto. Numa audiência pública, eu esperava uma quantidade maior de vereadores, secretários e até a presença do vice ou do Prefeito, porque hoje é uma situação de caos, numa avenida super movimentada. Eu fico besta de olhar vocês falarem o que vocês conseguiram destruir uma avenida feito a Fagundes Varela. É um absurdo estar a gente aqui, pessoas que são de outros seguimentos, dando ideias. Eu gostaria de ver pessoas capacitadas, que vocês são, para trazerem esse projeto para a gente, porque somos leigos nisso. E eu acho um absurdo a forma que foi interditada essa avenida e a forma que se encontra, totalmente desorganizada, onde o próprio diretor de transporte fala para mim que está desorganizado. Então, a coisa está muito séria, acredito que não vai ser resolvido hoje, mas a gente está aqui para isso. Torço para que na próxima venha mais gente, porque o caso está sério, projeto nenhum é lançado. O esforço dos meninos é grande, mas eles não são capacitados. Eu até quero pedir desculpa ao cidadão, que ficou preocupado com a parte de pedestres, ele também está certo, no frígir dos ovos, a desorganização está muito grande, por isso queria ouvir a voz de vocês, não para cobrar nada, mas eu queria ouvir a fala de pessoas capacitadas para falar desse assunto. Até agora só ouvimos pessoas que não estão preparadas para isso. Estou aqui para que vocês reparem o erro de vocês, quem está errado não é a areia, nem o caminhão, mas sim vocês que estão nesse governo, que fazem isso acontecer em pleno fim de ano, deixando a gente nessa situação. Eu quero a resposta de vocês. Quero que vocês tragam propostas, ideias, para a gente ver se concorda ou não, porque no final a decisão é de vocês e não nossa. Sei que a minha fala pode chatear e muitas vezes vocês só querem falar, mas a gente não é bobo. A gente está numa situação no país, hoje, que não existe mais oposição, porque isso é bom, mas a maioria das vezes é ruim, porque vejo que a gente não tem apoio nenhum. Eu levantei a mão para perguntar ao vereador que falou que é vereador e é daqui do bairro eu ia perguntar a ele se ele estava sabendo que a ponte ia ser interditada, que até aí eu não sabia da forma que foi, em pleno final de ano, de uma forma ordinária, de chegar, bloquear e a gente que se ferre. Então, ele como vereador, que faz o Poder Legislativo, que quer

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

proteger a população do bairro até que ele mora, eu achei um absurdo. Então, a gente está perdido. Traz você suas ideias, vejo uma impaciência muito grande, peço de novo desculpa a ele, eu vi pelo gesto, pela forma de se comportar, você não gostou da minha fala, mas eu estou aqui para falar em nome dos comerciantes, que você não fique com raiva de mim, mas da próxima vez você venha mais preparado. Eu não sei se você é capacitado para isso, não que eu queira desmerecer você, mas na educação antigamente, na época dos meus pais, na educação, o secretário de Educação era um professor, um diretor de escola. Hoje, o que a gente vê são pessoas que não são capacitadas, não digo o seu caso porque não lhe conheço, mas acaba acontecendo isso que está acontecendo, uma bagunça em Jardim Atlântico, aonde os comerciantes e os moradores estão se prejudicando. Essa é a minha fala aí para vocês. Obrigado.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Primeiro, acho que o senhor está equivocado que não tem ninguém aqui bobo não. Eu acho que a gente está na mesma situação, querendo ajudar ao coletivo. Em relação a preparado, eu tenho duas formaturas: sou formado em administração e sou advogado. Em administração, eu tenho especialização em gestão de trânsito. Deixei eu terminar de falar, eu escutei o senhor falar. Então, tenho formação em trânsito, fui 6 anos diretor de trânsito aqui no Ciretran de Olinda. Fui 10 anos em transporte para outro país, fazendo transporte em Angola, então eu acho que tenho um pouco de experiência. Mas nós aqui não buscamos culpados, estou aqui para ajudar a comunidade a resolver qualquer tipo de problema, inclusive acabei de dizer, não sou dono da verdade não, posso ser técnico, às vezes uma palavra leiga vai fazer uma diferença muito grande. O que esses 2 rapazes fizeram aqui foi colaborar e estão colaborando mesmo se sejam leigos ou não, então mostraram aqui um projeto, isso nós vamos tentar, porque o que nós fazemos hoje não é porque nós queremos não, é porque hoje é o que nós temos para fazer. Que existe poeira existe, dificuldade para as pessoas também existe, que existe dificuldade para as pessoas passarem, que eu coloco uma jaqueta e vou para ali para ajudar as pessoas a atravessarem e não serem atropeladas ali. Acho que alguém que já passou de carro já tem me visto ali na esquina parado. Então, devia ter uma passagem para essas pessoas que estão prejudicadas, que têm que arrodear aquilo tudinho, passar por um lugar esmo, que nós que colocamos um refletor ali, que não tinha lâmpada, não estou colocando culpa para ninguém não, mas essa obra aqui, essa via era para ter nos entregue em estado de trafegabilidade, nós fazemos o nosso trabalho. Essa rua aqui não tivemos dificuldade nenhuma em fazer o trânsito. Eu sou a pessoa prejudicada, senhor, eu trabalho aqui no município, eu moro em Olinda. Isso aqui vai virar uma discussão sem necessidade.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “Carlos Alberto, veja só. Eu vou dar mais 3 minutos a vocês no tempo de inscrição, aí você fala, porque senão a gente vai criar um debate, aí fica ruim. O que eu estou vendo aqui é que o Estado não comunicou nem à Prefeitura, o senhor cobrou do vereador Jesuíno, ele não sabia, acho que ninguém sabia também. Então o Estado chegou e disse: ‘Eu vou derrubar a ponte sexta-feira’, botou na Rede Globo e derrubou. Então, até a própria Prefeitura não sabia, mas ela tem que dizer isso e tem que entrar com uma representação contra o Estado. Carlos Alberto, a representação que ele tem que fazer é porque ele não está conseguindo gerir o trânsito e é culpa do não atendimento, liberaram uma ponte faltando um terço. Não tem a cabeceira do outro lado, não tem a cabeceira do lado de cá para fazer a curva, entendeu? Então, seguinte, existe problema, a gente vai ter que resolver, por isso que estou me predispondo aqui, não é fácil o político vir para dentro da comunidade trazer uma audiência pública e nós trouxemos. A Câmara está aqui com os funcionários, está com todo o aparato. Eu podia ter convocado para lá, mas eu trouxe para cá. Foi dada a primeira opção ali, não nos deram o direito de fazer porque desistiram de dar, mas nós não deixamos de fazer. Se o cidadão não tivesse autorizado aqui, a gente ia fazer no meio da rua, mas a gente não ia deixar de fazer não.”

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Então, a Câmara está presente, nós estamos aqui discutindo, agora se o Estado não comunicou nem a Prefeitura, também não comunicou o vereador Jesuíno, nem o vereador Jorge Federal, nem o secretário João Luiz, nem o senhor, nem ninguém. Então, existe uma imposição do Estado de forma errada e que a gente vai ter que cobrar com eles, agora eu entendo o que o senhor está dizendo, não vamos brigar, nós vamos cobrar alternativas que minimizem o problema. Então, essa audiência a gente vai colocar uma moção para que o secretário de habitação e infraestrutura venha para aqui para o canteiro e a gente com a comissão e converse com eles e eles mudem essa situação que está aí. Então, eu queria passar a palavra para seu Flávio, para que ele não seja interrompido, até porque a gente quer que ele diga que vai fazer a partir de amanhã, se a gente não desse oportunidade a ele, a gente não vai ter, a partir de amanhã, uma operação diferenciada, porque a que está aí não está servindo, é isso que estou entendendo.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Estava falando com o senhor André aqui e essa tentativa de fazer aqui nós tentamos fazer e infelizmente ficou complicado por conta do tráfego dos caminhões. Nós estamos pedindo, vamos tentar falar com o pessoal da obra, para tentar ver como se pode fazer para liberar essa via totalmente. Hoje nós damos opções: ou as pessoas entram pela Catulo ou pela Olímpio, para sair em Jardim Atlântico. Do jeito que está hoje, se nós impusermos que todos venham por aqui e houver um acidente, a culpa vai ser nossa, porque nós misturamos a obra, carros grandes, com veículos de passeio. Então, se a gente tentar fazer o mais rápido possível, a gente tentar com que isso aqui resolva, a gente coloca toda a saída por aqui, não tem problema, porque a calha para carro pequeno só para sair dá para sair, agora para entrar, mão e contramão, então se a gente acalha hoje, ela não comporta.”

SENHOR ANDRÉ MENDES: “Parabéns para você, você está completamente certo. Nosso amigo aqui da obra, doutor Paulo, já praticamente liberou essa via em 90%. Veja bem, realmente pela manhã, vem alguns carros colocar combustível naquela máquina ali, vem uma betoneira, passa por aqui, mas quando passa de certo horário, ele já diminui e muito o tráfego, praticamente está vazia essa rua. Final de semana, sexta, sábado e domingo, essa rua aqui é vazia, nem todos os dias eles estão trabalhando. Ele disse que poderia até fazer um tráfego interno dentro da obra para facilitar, para que essa rua seja totalmente desocupada. A gente já falou isso com o pessoal do trânsito. A gente já falou isso com Jonas Ribeiro. A gente já pediu diversas vezes essa facilidade, a gente entende também a segunda condição que a gente colocou, indo e voltando. Mas a gente também entende o seguinte, eu sempre falei isso aqui, a cada 10 carros que entram em Jardim Atlântico, 1 sai. Então, o fluxo não pode ser saída da ponte, tem que ser entrada da ponte. Quando você fala em congestionamento, em problema, se você for pela manhã, na frente da Drogasil, está um engarrafamento gigantesco, na saída do Quatro Rodas ali, que também é um problema. aí se é um problema aqui, por que não pode ser um problema lá? Você vai transferir um problema daqui e vai jogar o problema para lá. A gente tem uma via na beira-mar que é praticamente mal usada naquela área, você pode transferir o trânsito para lá, fazer o U por aquele caixezinho ali em Rio Doce e liberar essa via de uma forma mais intensa, a Getúlio Vargas, a Carlos de Lima Cavalcanti, principalmente na saída dos ônibus. A orientação nós tivemos com Jonas Ribeiro lá na casa do vice-prefeito. Ele colocou um slide desse mostrado a movimentação do trânsito, disse ‘Isso vai ficar desse jeito’, mas gente, é o que estou falando, a cada 10 carros que entram em Jardim Atlântico, 1 sai. Vocês invertem a situação, vocês colocaram numa rua que a gente tem um movimento de saída de Jardim Atlântico, de pique da manhã, depois de 9 horas da manhã não tem carro não, agora entrando tem muito.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Só para finalizar, como eu acabei de dizer, a atual posição de vocês é super salutar, a sugestão que vocês estão dando temos que avaliar concretamente, então novamente eu convido vocês 2 que fizeram os projetos virem

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

amanhã na nossa sala de engenharia, junto comigo e os engenheiros, vir em campo também junto com vocês e ver as possibilidades melhores que a gente possa comportar. Vamos passar para vocês a parte técnica, porque às vezes a parte vontade não combina com a parte técnica, eu quero fazer mas a parte técnica não permite, mas a vontade é grande. Então, a gente está se disponibilizando para fazer o que é necessário, o que for melhor para que todo mundo seja satisfeito, tanto a parte técnica, como o pedestre, o transeunte, quanto o comércio, quanto as pessoas, quanto os motoristas também que entram e saem de Jardim Atlântico. Nós fizemos uma contagem no horário de 16:30h às 21:00h do fluxo de carros que entram em Jardim Atlântico e saem, é praticamente o mesmo nesse horário. O número de carros que entram e que saem é praticamente o mesmo, fizemos a contagem em relação a isso. O que entra e o que sai às 10 da manhã justamente o que entra vem sendo mais o que sai, mas certos horários é praticamente o mesmo. Se a gente avalia dessa forma, a gente começa a pensar 'Poxa, eu achava que era o contrário' e à noite tem bem menos carros saindo do que entrando, mas é praticamente o mesmo número de carros que entram e que saem. Então, mais uma vez, se eu falei uma coisa aqui que não satisfez alguma pessoa aqui, mas minha intenção como morador de Olinda, como conhecedor da área em que eu trabalho e como já fui morador de Jardim Atlântico, é de ajudar, não só a minha intenção, como toda Secretaria de Trânsito e Transporte é de ajudar. Quanto melhor você satisfeito, para mim é melhor, quanto melhor fluir, para mim é melhor, vou trabalhar menos e com mais satisfação. A nossa intenção é essa. Então, mais uma vez, convido vocês 2, chamar mais alguém que tenha mais ideias, que possam criar uma comissão, ir até lá na Secretaria, estarei lá esperando vocês, a gente vai sentar naquele computador, nós temos os mapas lá que podemos disponibilizar, discutimos esse projeto e outros, alinhamos os projetos que vocês têm junto com os nossos. Às vezes o leigo vai ter bem mais ideias, mas a gente vai e resolve tentando da melhor maneira possível. É isso que tenho pra falar a vocês, estamos à disposição de todos vocês." **SENHOR MARCOS:** "Na minha parte leiga e ignorante, eu fui ali só para ter uma ideia, eu vi que tem um avanço de calçada de um metro do lado direito e um avanço de calçada de um metro no lado esquerdo. A minha pergunta não é que isso aí seja pro resto do tempo, mas assim, nesse período de 4 meses que teoricamente a obra vai ficar, se vocês poderiam no caso alargar, fazer um avanço de 1 metro pro lado direito e um avanço de 1 metro pro lado esquerdo, que teoricamente seriam 2 metros que iriam aumentar e eu acredito que caminhão, não de grande porte, mas os ônibus poderiam fazer essa entrada, como o senhor falou na questão de Águas Compridas. Eu conheço Águas Compridas, em dezembro que vim para cá e eu conheço aquilo ali, é estreito, quem conhece Alto da Bondade. E ali sempre teve tráfego. Ele vem a descida, no final ele dá uma quebrada pra direita, primeira esquerda e lá na frente pega Águas Compridas normal. Eu vejo que lá é bem pior, na minha concepção, do que aqui. Se vier, aqui vai ser só 4 meses. Eu acredito que se tiver um empenho um pouco mais de todo mundo, a questão de trânsito na verdade. Eu sugeria quebrar a calçada, alargava, daqui a 4 meses fazia outra calçada, vai mexer um pouco nas árvores mas não vai precisar tirar, é só podá-las para não pegar nos ônibus, isso é só 4 meses. Vai ser bom pra gente porque vamos começar a cobrar para funcionar por 4 meses. Eu acredito que a maioria tem o medo que eu tenho ali na Pedro Álvares Cabral, que era para terminar com 1 ano, 2 anos e já vai com quase 8. A gente aqui tem medo de começar e não saber quando terminar. A minha pergunta era essa para o senhor." **FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO:** "É isso que eu ouço. Agradeço sua opinião. Opiniões construtivas que venham a somar e não é porque o senhor é leigo que o senhor não dê uma opinião dessa não, uma opinião super abalizada, válida e vamos olhar. Isso é uma palavra com o pessoal da obra, da SEHAB, ver se tem condições de alargar a calha, a gente vem aqui e fala com o pessoal se pode aumentar essa via. Já pediu uma vez, não é só aumentar a via, é

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

limpar essa via, é cheio de terra, as pessoas se entrarem aqui pode ter um acidente, pode um carro derrapar, um caminhão desse derrapar. Limpar essa via aqui. E outra coisa mais importante ainda era terminar esse roteiro que vocês tanto falam aqui na obra, porque um ônibus que vier aqui não tem como fazer a volta aqui não, está com uma carga bem maior, não tem como fazer a volta ali. Se for fazer a volta ali, vai ter que ser mão única só saindo, entrando vai pra outro lugar. Então, a gente tem que ver essas possibilidades junto com vocês.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “Fica marcado amanhã aqui que horas?”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Eu gostaria que fosse lá primeiro, a gente vê as possibilidades.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “E logo após vem pra cá?”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Depois vem pra cá.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “Mas vem pra cá pro café da manhã?”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Vem pra cá.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “9 horas na Secretaria.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “A gente senta com os representantes que quiserem ir, depois vem até a campo, não só aqui, mas a gente pode vê outras ruas na obra.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “E também chama esse engenheiro Paulo?”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Pode também.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “Pra gente ter apoio de quem está responsável pela obra.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Sem problemas.”

VEREADOR JORGE FEDERAL: “Tá bom. Já avançamos amanhã esse debate. João Luiz, por favor.”

O Presidente concedeu a palavra ao secretário de Cultura, Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Econômico, João Luiz.

SECRETÁRIO JOÃO LUIZ: “Boa noite a todos. O Prefeito me pediu para vir a essa reunião. Ele está impossibilitado porque está recebendo ainda alguns secretários por conta de monitoramento que a gente faz periodicamente, mas eu vim aqui porque a nossa Secretaria, que é Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico. A gente, sexta-feira passada, recebeu uma comissão de alguns empresários da Fagundes Varela e adjacências, e lá o secretário Jonas Ribeiro se comprometeu em aceitar e até testar e implantar as sugestões que os senhores derem. O diretor de Trânsito Flávio já a avançou mais levando uma comissão para lá, para já fazer simulações e implantar, porque mesmo apesar de já ter sido levantada a questão de que as pessoas não têm conhecimento técnico da matéria, mas a questão da mobilidade, como é uma questão que diz respeito a todo mundo, todo mundo se movimenta, todo mundo usa transporte privado ou usa transporte público, de uma certa forma todo mundo tem pelo menos uma noção, no mínimo. E às vezes os próprios técnicos, para que o projeto seja perfeito, precisam lançar mão das opiniões de quem está lá na ponta, no dia a dia, experimentando. Tem informações que foram dadas aqui pelo Marcos que às vezes o técnico, lá no gabinete, olhando no computador, não consegue enxergar e uma pessoa que mora aqui, que sabe as peculiaridades, como também foi levantado aqui, acho que por André, a questão dos horários, onde vão abastecer, ou seja, de repente o técnico veio aqui para fazer um levantamento e calhou dele vir justamente na hora que os caminhões e as máquinas vieram abastecer. E aí, no levantamento técnico dele, ele anotou lá que a via estava cheia de veículos, mas na verdade era uma pequena peculiaridade, porque o cara foi lá abastecer, depois foi embora. Então, assim, tem informações e em obra há uma dinâmica muito grande, até há um tempo, uns dias atrás, não tinha informação que o Anderson deu, que agora os caminhões estão conseguindo entrar no canal e facilitar mais. Então, assim, a audiência pública tem justamente esse objetivo de colher as peculiaridades, ouvir as opiniões de vocês. Queria aproveitar para parabenizar o Presidente da Câmara pela iniciativa de trazer essa discussão para um local porque dá mais legitimidade da possibilidade de uma maior participação. No âmbito da minha pasta, que é Desenvolvimento Econômico, a gente já entrou em contato com o CDL, estamos preparando junto com alguns comerciantes uma campanha institucional. A Prefeitura de Olinda hoje nas suas redes sociais

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

tem aproximadamente alcance de 100 mil pessoas, então a gente já fez uma arte que já soltou e espalhou via WhatsApp e redes sociais. Estamos articulando com o CDL, junto com os empresários, uma espécie de campanha até para incentivar o consumo aqui na Fagundes Varela nesse período de transtorno em virtude da obra. Evidente que a gente só pode soltar efetivamente a campanha depois que a gente fizer os testes de acessibilidade sugeridos por vocês e aferidos pelos técnicos, porque não adianta a gente fazer uma campanha estimulando as pessoas a virem comprar e consumir na Fagundes Varela e o cara quando vir não conseguir entrar. Então, é preciso que a gente, nesses próximos dias, faça esses testes para ver qual é a melhor maneira. É evidente que em obra a gente sabe que não existe maneira ideal, existe a maneira menos ruim, que é o que a gente vai tentar buscar aqui para minimizar as dificuldades de vocês. A gente sabe que aqui em Jardim Atlântico tem, eu estava estimando aqui, que deve morar aqui no entorno aproximadamente 20 mil pessoas, então isso representa 5% da população. A gente tem uma parcela importante aqui da população, de moradores e de comerciantes, empresários. Apesar de alguém ter reclamado da pouca frequência dos vereadores, mas a gente tem mais de 10% do efetivo da Câmara aqui, com 2 vereadores. A gente tem 15% do efetivo das Secretarias, são 14 secretarias, a gente tem 2 representações aqui. E evidente que a gente veio aqui colher as impressões, ouvir as opiniões, fazer as anotações e tomar as atitudes, como já foi dito pelo diretor de Trânsito, amanhã, 9 da manhã, vocês estão lá, os rapazes que fizeram a proposta vão estar lá, vão sentar com a equipe de trânsito com disposição para implantar, mesmo o secretário Jonas até falou com Carla, disse: 'Carla, a gente vai implantar mesmo que os nossos técnicos não achem que tecnicamente é viável, mas a gente implanta e vai testando até que consiga chegar a uma situação menos difícil'. Então, a gente, lá na parte do Desenvolvimento Econômico, está só aguardando essa situação minorar um pouco para a gente vir, junto com o CDL, junto com os empresários, vir com uma campanha mais pesada, institucional, como o Presidente da Câmara falou, acionar a nossa Secretaria de Comunicação, provocar pautas para que as TV's e rádios falem que a Fagundes Varela está liberada, não está mais interditada, que os empresários estão fazendo uma campanha lá e é importante que a gente ajude, porque nesse momento a gente está vivendo um momento como se tivesse ocorrido uma espécie de tragédia natural aqui, é como se tivesse rompido uma barragem. Quando ocorre um transtorno desse, é importante que a gente sensibilize toda a população e eu sei e percebo que existe um espírito de solidariedade muito grande do nosso povo, principalmente quando a gente chama o povo à responsabilidade, isso a gente observa em todas as movimentações, vide o que está acontecendo nas nossas praias. Gente que está pagando para trabalhar, ainda contribuindo para poder salvar as nossas praias do derramamento de óleo. Então, tenho certeza de que, quando a população de Olinda souber que os irmãos de Jardim Atlântico estão precisando de ajuda, eu tenho certeza absoluta de que a gente vai vir ajudar e uma das formas de vir ajudar é fazer com que o comércio sofra o mínimo possível. Vale a pena também, aconselho vocês, a fazer uma consulta jurídica a um advogado que tem especialidade nessa área de direito empresarial para ver uma possibilidade de uma cobrança de lucro cessante, eu acho que vale a pena, em virtude de todos esses considerando o que vocês mesmos disseram. O Governo do Estado, através da CEHAB, que é o titular da obra, só fez o comunicado ao Município 48 horas antes da intervenção. E o Município, por sua vez, não teve o tempo hábil para comunicar a população. Então, acho que isso é um dado importante que um advogado pode vir, de repente, a conseguir algum tipo de isenção, algum tipo de redução tributária nesse período, não cobrança de imposto, alguma coisa que possa minimizar os prejuízos que a gente tem certeza que é visível, basta você olhar o restaurante aqui. O restaurante aqui sempre tem fila de espera e de repente está desse jeito, e já imaginou entrando num período que a gente está numa crise gigantesca principalmente aqui

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

no Nordeste, a gente não pode abrir mão de postos de trabalho. Então, a gente lá no Desenvolvimento Econômico, vai fazer o possível, vou ficar na torcida para que os técnicos consigam, junto com os moradores, uma solução viável para que a gente possa dar uma incrementada na movimentação econômica aqui do bairro, que é um exemplo para vários outros bairros. Esse bairro aqui chega a ser autossuficiente. O cara que mora aqui, se ele trabalhar em casa, ele tem tudo de serviço aqui nesse bairro, ele é praticamente autossuficiente. Então, é importante que a gente faça esforços necessários para conseguir fazer com que esse transtorno seja sentido da forma mínima possível. Obrigado.” O Presidente concedeu a palavra ao senhor Ricardo Frederico. **SENHOR RICARDO FREDERICO:** “Boa noite. Eu sou síndico do Edifício Maracaípe aqui na Edson Régis. São 8 apartamentos, eu tenho 6 idosos, tem gente com câncer, gente com Alzheimer, tem um cardíaco e o trecho mais prejudicado em relação à poeira, porque todos os caminhões passam na frente do meu prédio, todos os caminhões derramam lama no trecho que sai dali daquela rua perto da casa de festa e vem continuando deixando lama na Fagundes Varela. É na esquina com a Aluísio de Azevedo o meu prédio. Eu vou fazer uma analogia com a minha casa: se eu fizer qualquer coisa dentro da minha casa e não limpar, minha casa vira uma pocilga e é isso que a Fagundes Varela, Edson Régis e adjacências estão. Nós estamos com sentimento de orfandade porque a gente não vê uma varrição. Se varrer hoje e apanhar a areia que tem nesse começo da Fagundes Varela, dá umas 3 caçambas de areia. Gente, isso é básico, limpeza é básico. É obra, é obra. Mas a obra tem que ter o pessoal que limpa também. Ela traz o transtorno, dá sujeira, traz; a obra vai ficar ótima quando terminar, vai. Jardim Atlântico vai ficar melhor de mobilidade, vai. Agora, enquanto se trabalha, tem que se limpar, gente. O calor é intenso dentro de casa, a gente não consegue abrir as janelas. Os idosos estão lá. Eu tenho uma pessoa com câncer no térreo que fica com janela fechada o tempo inteiro tossindo o dia inteiro, então a gente precisa pensar no desenvolvimento, mas a gente precisa também pensar que o impacto tem que ser minimizado. Então, meu apelo à Prefeitura é que limpe, trague o pessoal da limpeza para fazer uma limpeza na rua. A ideia do rapaz ali eu achei excelente e eu acho que é rápido, passa a máquina de um lado e do outro, aumenta um metro para lá e um metro para cá, vai aumentar a calha aqui, dá pelo menos para fazer a entrada todinha por aqui por essa rua, e a saída continua botando os ônibus por lá e saindo por aqui pela Catulo, não tem problema. A saída eu acho que pode ser aqui pela Catulo e pegando ali à direita, agora a entrada dá um jeito de fazer uma entrada todinha pra cá. Obrigado.” O Presidente concedeu a palavra à senhora Carla Soares. **SENHORA CARLA SOARES:** “Boa noite. Com relação ao Trânsito, a nossa discussão é totalmente trânsito nesse exato momento, a pergunta é: nós já tivemos várias reuniões como já foi possível saber, só que toda nossa reunião está ficando para amanhã, então ‘amanhã resolve, amanhã resolve’ E aí o que a gente está precisando? Data, exatamente dada. A nossa ideia, na verdade, é a seguinte: da mesma forma que os agentes de trânsito foram solicitados para transitar, condicionar o trânsito para como está hoje, a gente está pedindo que os agentes sejam justamente solicitados novamente para fazer o retorno do trânsito para a Fagundes Varela. O secretário de Trânsito Jonas falou o seguinte: ‘Eu consigo fazer o que vocês querem’, que seria liberar justamente a Olímpio Magalhães. No outro dia, ele disse: ‘Já tirei a placa, está liberado’ e eu disse: cadê os agentes de trânsito? E ele falou que não seria possível colocar os agentes porque teriam outros cursos, teriam outros locais para se colocar, mas o que a gente está pedindo, na verdade, é simplesmente isso. Se colocar os agentes de trânsito como foi colocado 1 semana e hoje as pessoas condicionaram porque aqui não tem mais agente de trânsito na avenida, mas todos os carros simplesmente seguem o que os agentes fizeram com que eles fizessem o percurso. É simplesmente hábito. Em uma semana, todo mundo se habitua. Morreu alguém, com uma semana, está todo mundo parando

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

de chorar, só que o que está sentindo aqui já tem muito mais de 15 dias, a avenida está ficando esquecida. Lógico que João Luiz está com uma boa vontade, todos estão sendo solícitos com a gente, mas a gente precisa de data, de prazo, não é amanhã, porque daqui a pouco amanhã já vai completar 6, 5, 4 meses e continua do mesmo jeito. O que a gente está precisando é simplesmente de data: quando é que começa, quando é que vai ter e quando é que vai começar o condicionamento do trânsito para a Avenida Fagundes Varela." O Presidente concedeu a palavra ao senhor Carlos Alberto. **SENHOR CARLOS ALBERTO:** "Eu queria agradecer a fala do João Luiz, ele foi muito inteligente quando ele trouxe projetos, querendo ou não ele trouxe algumas soluções hoje para a gente escutar. Não quis desmerecer hoje o nosso amigo da Secretaria, eu só queria que ele viesse com algumas ideias como João Luiz, o meu pedido foi esse, não queria desmerecer ninguém. Um pedido que eu faço, que a Carla acabou fazer, é que traga o veículo para a Fagundes Varela, porque se a gente esperar mais um pouquinho, se a gente tiver mais 2, 3 ou 4 reuniões, a metade do povo que está aqui não vai estar mais, porque a maioria do comércio vai estar fechado, então a gente precisa de pressa. Eu não posso mais passar 3 semanas, 3 reuniões para a Secretaria e o pessoal, os guardas, e está essa bagunça do jeito que está. Se a gente notar, João, você que colocou com as palavras muito bem colocadas, a gente fala aqui do comércio e dos moradores, então onde é que está havendo o erro? O erro está justamente nisso, a convocação dos transportes em lugares indevidos. Então, a gente está só aqui à noite falando dos pontos comerciais e dos problemas nas residências. Quando eu falei que os meninos trouxeram as ideias, a gente também conversou por telefone, você passa o dia vindo do Janga/Pau Amarelo interditado, qual é o objetivo da Prefeitura de Olinda? É que o pessoal lá do Janga, Pau Amarelo, Maria Farinha, vá comprar onde? No Patteo? Porque ninguém vai fazer o retorno para poder voltar para Jardim Atlântico para pegar aqui interditado de manhã, o cara vai direto cortar cabelo, comprar sapato, vai para o shopping, ponto comercial. Então, pessoal, a gente está falando aqui financeiramente, eu estou aqui representando a minha esposa, a minha filha, a minha família, então quando eu falo de uma forma que vocês podem achar até um pouco... não sei o que vocês acharam, é porque eu estou aqui essa noite, eu poderia estar na minha casa jantando, com calma, brincando com minha filha, mas estou aqui escutando vocês, então quero, também, que vocês escutem a mim e a todos. E não tirem conclusões de ideias que alguns trouxeram, eu estou respeitando todo mundo. Mas eu estou aqui representando a minha família." **SENHOR SILVIO ROMERO:** "Boa noite a todos. Eu sou morador da Olegário Mariano... Há 40 anos aí na Olegário Mariano. Vou dividir aqui o meu tempo, primeiro... deveria fazer um pedido, deixar para o final, mas primeiro vou deixar uma sugestão pautada na coisa do Trânsito. A gente sente, desde a época que foram calçadas essas ruas adjacentes à Fagundes Varela, a coisa da sinalização a gente sente uma carência. Eu vou dar um exemplo aqui bem próximo, a Fagundes Varela com a Manoel Graciliano de Souza. A gente que mora aqui tem o conhecimento que o trânsito é no sentido bairro para a avenida, mas a sinalização para lá não existe. Existia uma sinalização interna, mas se você, na maioria das ruas aqui do bairro, você não tem a sinalização. E agora com essa coisa da obra, estamos todos, ou quase todos, nos sentindo como se estivéssemos cada um achando que está em uma preferencial. Eu procuro andar me achando que não estou preferencial. Na semana passada nós tivemos um acidente de trânsito causado no cruzamento da Guararapes com a Olegário Mariano, exatamente, acho que, for falta de uma sinalização... ficou essa reeducação do trânsito por conta da obra. A gente tem notado que o pessoal está avançando em alta velocidade sem respeitar a sinalização... E se depender da coisa da obra, nesse Ki-pastes, que está do outro lado... sempre senti uma dificuldade grande para atravessar, para que vai para Rio Doce... Rua Manoel Graciliano com outra que vem de lá, colocar um sinal se for possível. Um

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

semáforo lá tem que ser sincronizado com esse semáforo que eu estou propondo que seja instalado. Porque ali, para a gente atravessar, depende da boa vontade do povo... E o pedido é mais ou menos parecido com o do nosso amigo aqui, síndico do prédio. ... que a nossa Olegário Magalhães é uma via há 100 metros da avenida, bem de frente com a lavagem automotiva... Essa nossa rua, desde o início da obra, até em torno de 40 dias, essa obra tem 4 ou 5 meses, a nossa rua vem sendo utilizada intensamente. ... Semana passada um desastre aconteceu, a causa foi alta velocidade por cima de uma lombada... derrubou um lamaçal lá que você não conseguia sair dos prédios, porque a lama era dessa altura. E aí ficou tudo interditado. A obra foi... mas a poeira... E a proposta seria tentar desviar esse trânsito... tem 12 ruas, e a Olegário Magalhães, desde o começo, foi a mais utilizada aqui do bairro. Muitas estão sendo, depois da interdição da ponte, mas a nossa tem sido utilizada porque... a Fagundes Varela com o final, lá encima da obra. Nós tivemos aqui... já fomos duas vezes... mas a gente teve um redução do fluxo de caçambas, mas não foi o esperado. E a proposta era que tentasse desviar pela Pedro Álvares Cabral... Pelo menos tentar ver se minimiza essa situação. Nós já contribuimos uns 40 dias ou mais, desde o início da obra com essas caçambas que ficam passando, a poeira. A obra é muito importante, eu sou testemunha do tanto que a gente já sofreu por conta da obra que está, que é muito importante, mas a nossa saúde também é. E a gente está sofrendo muito. Tenho 71 anos de idade, minha família são meus netos, minha esposa com 75 anos. É muita poeira. Do meu lado, no prédio de Bosco, que é um vizinho que está ali, tem senhoras com hospital residência... Então a gente pede uma ajudinha no sentido de a gente diminuir essa coisa do barulho, da poeira, porque é como já foi dito aqui, a obra vai sair, e depois? Como a gente vai ficar? A rua é uma rua que eu esperei 25 anos para ser calçada, é paralelepípedo, já tem vários locais com afundamentos nas proximidades das galerias... E na frente da minha casa tem uns 4 pontos... ” **CIDADÃO:** “Dois encaminhamentos. Tentar ver a possibilidade dessas caçambas circularem dentro da própria obra. As caçambas estão trazendo um transtorno em todas as ruas que passaram tanto tempo para serem asfaltadas. Toda grande obra, essa está entre as 3 maiores obras do estado de Pernambuco. E essa conversa da Pedro Álvares Cabral interditada faz mais de 10 anos. Ela ia desafogar muito o trânsito aqui escutando bastante as solicitações dos comerciantes, tanto ia ajudar os comerciantes como os moradores. Vocês são autoridades, vocês tem uma relação direta com o governador do estado, e tem que acabar com essa conversa que ali é obra do estado. O Prefeito tem relação com o governador, o governador que não está tendo relação com o presidente da república. Então porque não voltar a trafegar a Pedro Álvares Cabral? Uma grande obra, tem dinheiro, tem estrutura para funcionar a Pedro Álvares Cabral, e vocês não representam. Eu queria que você colocasse aí como uma proposta para que a Pedro Álvares Cabral voltasse a ser circular, porque ali já tem até um terminal de ônibus, ali tinha um comércio crescendo, acabaram com a avenida. Isso vem desde Luciana. Não estamos aqui trazendo política e nem defendendo partido. Os moradores estão sendo prejudicados com a Pedro Álvares Cabral. O Prefeito foi lá recentemente e disse que a obra vai começar. Essa obra era para estar pronta para, justamente, auxiliar nesse trânsito aqui. Eram essas duas coisas que eu quero acrescentar. Obrigado.” **SENHOR ROBERVAN:** “Boa noite. Primeiramente parabenizar o Presidente. E dizer que eu acho que a Pedro Álvares Cabral tem que ser feita, porque acho que é competência do estado. Outra coisa, eu tenho as lojinhas ali... a gente está sendo muito prejudicado lá por causa dessa obra. O que a gente queria? Você, como representante legal a segurança aqui de Jardim Atlântico está horrível, estão roubando direto. Eu só queria que você, como representante da gente, fizesse um ofício para o Primeiro Batalhão. Não vou prolongar, já que os colegas já falaram, só segurança, que não tem. Outro dia eu estava lá, aí um cidadão chegou e disse: ‘Pô doutor, isso aqui está fácil de roubar que só a p***.’ Olha

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

a expressão que o cara disse para mim! Aí eu disse que ia levar isso para ..., para o governo do estado, caso contrário, trazer a guarda municipal aqui. Porque de primeiro aqui tinha polícia a cavalo na esquina, agora não tem nada, a segurança aqui está zero. Eu queria que você relatasse isso aí. Só isso aí e parabenizar a prefeitura, a João Luiz e ao Presidente.”

PRESIDENTE (JORGE FEDERAL): “Encerramos aqui as pessoas inscritas. Tem alguém que quer falar? Então pronto. Encerramos aqui e temos alguns encaminhamentos. Temos o encaminhamento de amanhã às 9 horas, dos colegas André e Anderson, que fez a apresentação de sugestões, junto com o ... Flávio. Às 9 horas ir para discutir uma implementação de reverter aquela situação que o ... falou aqui, da interdição da Fagundes Varela para ela estar livre. Essa comunicação, João, independente desse projeto do CDL, eu acho que essa informação é importante que comece a ser veiculada, porque eu acho que está urgente isso aí. E esse encaminhamento está ok aí com o Flávio? O outro, Flávio, que eu vejo é, logo após isso aí, já vir para cá e nessa reunião aqui dia 20, participar, porque nessa, talvez, seja melhor eu não estar presente, até porque eu quero estar presente junto com o pessoal da obra para a gente fazer uma imposição institucional da Câmara. Lá na Prefeitura eu confio com as pessoas que estão aqui, mas aí junto com a CEHAB a gente queria fazer, Jesuíno, se estiver amanhã com a agenda aberta, a gente vir, porque é importante. E aí eu queria ser avisado quando estiver se deslocando para cá, e a gente também, independente da conversa que tem aqui, independente e a prefeitura ter as condições de impor uma questão de aumento da calçada para utilizar a ponte de uma forma melhor, eu acho que a implementação do trânsito com agentes de trânsito, com sinalização a noite. Eu vi agente de trânsito sem ter apito e sem ter uma lanterna. E ele puxava o trânsito. Então eu acho que é conversar com a equipe que vai mandar para cá. ‘Gente! A gente tem um problema sério em Jardim Atlântico. A gente tem que procurar um comportamento diferenciado, porque a gente tem que reverter o que a gente fez lá de comunicação, de interdição e desobstruir aquilo ali de uma forma até na mente das pessoas, não só no trânsito.’ Então essa situação, Flávio, eu acho que a Secretaria tem condições de fazer isso, e tendo a obrigação de conversar com os agente de trânsito para terem um comportamento aqui, justamente, que o trabalho necessita. E trazer, justamente, no horários de pico, essa inversão do trânsito para dentro do polo comercial, é isso que a gente está combinando. ... Certo. Veja só. Mas como a gente está na audiência pública a gente tem que falar de todos os pontos para estar registrado em ata. Se já foi acordado lá, mas aqui na audiência não estava registrado. Então a gente está registrando. A senhora pode falar, inclusive, no que foi acordado antes e que não foi implementado ainda, que seja implementado. Não é isso?”

SENHORA CARLA SOARES: “Exato. O que foi acordado foi que a Olímpio Magalhães seria liberada para entrada de Jardim Atlântico. Ia a ponte, entrada pela Olímpio Magalhães para vir para a Fagundes Varela. Isso já foi acordado. O que não foi feito foi justamente a disponibilidade dos agentes de trânsito e a sinalização.”

PRESIDENTE (JORGE FEDERAL): “Mas é isso que eu estou falando aqui.”

SENHORA CARLA SOARES: “Então. É isso que eu estou dizendo. Mas aí o que não foi feito ainda foi justamente isso. E por esse motivo que a gente quer saber qual é a data que vai estar disponibilizado.”

PRESIDENTE (JORGE FEDERAL): “Justamente essa é a alegação final agora e já vai passar para o Secretário, eu estou colocando as pontuações para que a gente finalize com ele. Então, agente de trânsito num horário que... de fiscalização com o trânsito entrando pela Olímpio Magalhães. A audiência de manhã e logo depois vir a campo para fazer a incrementação. Outro ponto que o cidadão pediu foi a questão da Pedro Alvares Cabral, sinalização e inversão da sinalização, de interdição para livre, e também com algumas ruas que estão com as placas antigas, que era proibido para a esquerda e está realmente autorizando, porque o trânsito de hoje está diferente do que era antes. Então é uma revisão da sinalização. Outro ponto da Alvares

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Cabral. Sei que paralelamente poderia, sim, a própria empresa, ou a empresa que trabalhou naquele Fagundes 1, ir fazer a desobstrução, se não de forma já pavimentada, mas de forma a caçamba poder passar. Porque eles estão tirando terra de lá do Campo do Grêmio e estão vindo aqui por dentro, eles poderiam fazer o contorno, já aliviando. Que não seja asfaltada, porque não tem como a gente cobrar o asfalto por 4 meses, mas que desobstruísse e participasse do trânsito. Essa viabilidade tem que ser feita pelos engenheiros da obra amanhã. O outro ponto foi a questão das caçambas, inclusive a caçamba em vez de estar transitando dentro da obra, está transitando fora da obra, botar para transitar dentro da obra, ver a possibilidade. Então são pontos que vão ser discutidos amanhã. O outro ponto é com relação ao policiamento. Nós convidamos aqui o Primeiro Batalhão, mas não vieram. Mas o Coronel Evangelista, eu tenho acesso a ele, então vou pegar essa ata, está pontuado na ata e vou hachura onde está pontuado o policiamento e vou fazer a cobrança a ele, como também encaminha para o SDS. Então a gente aqui vai pontuar o que foi decidido aqui. A outra questão também que foi vista foi a questão da limpeza das ruas em que estão... Outra coisa, quando o Detran cobra de uma caçamba, quando ela estiver com areia encima, a lona, eles não estão trabalhando com a lona. Então é obrigatório, quando ele sair do canteiro, ele puxar a lona e colocar a lona completa. ...Mas nesse ponto aí, infelizmente, não temos como resolver. ...Não! Como limpar, é obrigatório pontuar essa limpeza. Tem coisas que realmente... Então são esses pontos. Tem mais alguma coisa que vocês queiram pontuar? São esses mesmos? Então, vejam só, a gente vai encerrar o processo de encaminhamentos, esses encaminhamentos foram todos aprovados, está registrado, vai ser feita a ata, vou pedir urgência dessa ata. Mas, independente disso, vamos preparar um ofício, tanto para a CEHAB quanto para a prefeitura na parte do trânsito, e para a Polícia com relação ao que a gente comentou assim, e já adiantar antes que a ata chegue. Mas a gente já vai adiantar, foi decidido em audiência pública, minha secretária está ali e está anotando. Então amanhã eu quero esses ofícios para agente encaminha à CEHAB, ao canteiro central de obras também, independente da CEHAB, à Polícia Militar, à Prefeitura na Secretaria de Trânsito. E o outro ponto, que não veio de vocês, mas veio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, é a implantação de um projeto de melhora da movimentação do comércio. Então isso aí, eu acho que a gente vai acelerar essa parte de mobilidade e de trânsito para que ele... Mas você já consegue fazer um piloto que não precise tanto de... mas que atenda a posição do comércio. Então esses pontos. E eu encerro aqui com relação a encaminhamentos. Vou passar a alegação final somente para duas pessoas, até porque eu acho que... Duas pessoas não, três pessoas. É o representante, que está aqui, da sociedade sem ser comerciante e comerciante, para o vereador Jesuíno Araújo e o Secretário de Trânsito, porque, João, você vai defender o outro ponto.”

SENHOR. ANDRÉ AZEVEDO: “Bem pessoal, chegamos ao fim. O interessante é cada um participar de forma intensa. É bom para poder chamar a atenção dos secretários, pois a gente sabe que o poder emana do povo, a gente sabe que o poder do povo, que ele tem que olhar para a população. Nós que somos moradores sabemos mais do que ninguém como é a estrutura do bairro. Então, que olhem com carinho tudo o que foi falado. E que amanhã, novamente, venham até aqui, vejam a ideia do Marcos, principalmente, na questão aqui da rua, uma excelente ideia, não que a ideia dos demais não tenham sido interessantes. Mas que possamos ter esperanças para que tudo dê certo, para nós moradores comendo poeira, lama, a rua sendo destruída por caminhões, como também o comércio. Hoje o comércio... a gente precisa estar voltando a todo o vapor, principalmente a economia que o nosso país vive no teto da margem para esse tipo de coisa. Fico muito feliz por ter participado, agradeço a Anderson, meu companheiro de amizade há anos, e está aqui conosco prestigiando e eu agradeço demais. Muito obrigado. Boa noite.”

SENHOR ANDRÉ MENDES: “Bom gente, o que eu vou agradecer aqui é que cada um da gente se

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

some a 100 pessoas. É a primeira vez que eu estou vendo isso aqui em Jardim Atlântico, a gente começando a se unir, não só como representante comercial, como também representante de moradias do povo daqui da nossa comunidade. A gente tem que fazer isso aqui ficar muito mais forte para a gente ter sossego, segurança, porque deu e o comércio esteja ativo, empregabilidade, é isso que a gente tem que somar... a gente ter um grupo pequeno, mas eu quero que esse grupo cresça. Esse grupo não tem uma representatividade minha não, tem a representatividade de todos vocês, e eu quero que vocês somem cada vez mais isso. É isso que a gente vai buscar. E acredito que agora que a gente está começando a acordar através do telefone celular, do WhatsApp, do Facebook. E a gente ter essa condição mais fácil de se comunicar, de reclamar, de puxar a nossa necessidade para o bairro, e também para a nossa família. Eu peço a vocês, somem a cada um de vocês valendo 100. São 100 nomes puxando um, puxando outro, puxando outro. E um dos que fazem isso aqui é o meu amigo Marcos. Então falem, reclamem, exijam. Vocês colocaram a nossa representação na mão deles. Façam a coisa funcionar. Muito obrigado.” **VEREAEDOR JESUÍNO**

ARAÚJO: “Primeiro eu quero parabenizar o Presidente Jorge Federal por ter trazido essa audiência pública aqui para a Avenida Fagundes Varela, isso mostra que a Câmara está atenta às discussões do município, as discussões aqui do bairro, principalmente hoje o que foi feito. Vejo que foi positiva a audiência, tendo em vista que aí a gente já começa, continua na verdade, a partir de amanhã. E eu espero que a partir de amanhã tenha um resultado positivo e seja efetivado o que foi discutido aqui. E queria João Luiz, aproveitar, já que você é da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade, a possibilidade dos comerciantes, tendo em vista que a gente está discutindo o orçamento de 2020, terem pelo menos um desconto que seja pelo tempo que a obra está parada. Então um desconto tanto do CIM, que é um imposto fixo, como também no IPTU. Eu acho que os comerciantes estão perdendo, acho que a Prefeitura tem que perder um pouco também, fazendo com que eles ganhem de algum governo, e não só perder, perder e perder. Então essa é a nossa sugestão, amanhã de manhã vou estar encaminhando na Câmara de Vereadores para a Secretaria da Fazenda, e encaminho com anexo para a sua Secretaria também. Obrigado, muito boa noite a todos.”

SENHOR ANDERSON: Eu quero agradecer aqui a todos vocês. Ninguém sabia o que era audiência pública, e a gente ficou tirando algumas dúvidas, e a audiência pública é isso. Eu quero agradecer também ao Luiz e a Madelon ..., que cedeu o espaço, porque foi algo de última hora, porque a gente tinha combinado de fazer na Pizzaria Atlântico, mas acho que foi até melhor aqui mesmo, porque o pessoal de fora ficou nos assistindo. E agradecer a todos. Estão todos de parabéns, Como o André falou, se a gente unir mais forças, a gente vai chegar ao nosso objetivo. Eu lembro que quando interditaram a obra eu nem vim passar por aqui, me encontrei com Carla ali na frente, ela estava aperreada, e eu disse: ‘Calma! Vamos montar um grupo, vamos nos reunir para reivindicar os nossos direitos.’ E olha aonde a gente chegou, ... estar aqui agora lutando, juntando forças e lutando pelos nossos direitos. Obrigado a todos, à Mesa, a Jesuíno, a Jorge Federal. Eu acho que foi muito positiva essa audiência e que essas respostas que a gente tanto espera sejam para ontem, e que amanhã a gente tenha uma solução do que a gente está vivendo hoje. Amanhã, 7 horas da manhã, vai ter... o pessoal da TV Jornal também ligou para mim ... até acho que é uma oportunidade de a gente até divulgar das liberações das ruas. Então ele pediu uma comitiva de alguns comerciantes que vai ser de 7 horas da manhã, quer fazer um ao vivo. E quem quiser ... seria até bom, porque é importante agente falar até das ruas que já estão liberadas, para o povo que estiver em casa assistindo ficar sabendo, tendo conhecimento. Muito obrigado.”

FLÁVIO RAMOS – DIRETOR DE TRÂNSITO: “Eu queria parabenizar mesmo vocês. Eu acho que a sociedade junto com o poder público acontece o que está acontecendo agora. Acho que está indo em, com certeza, a solução, porque quando ... as coisas acontecem com a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

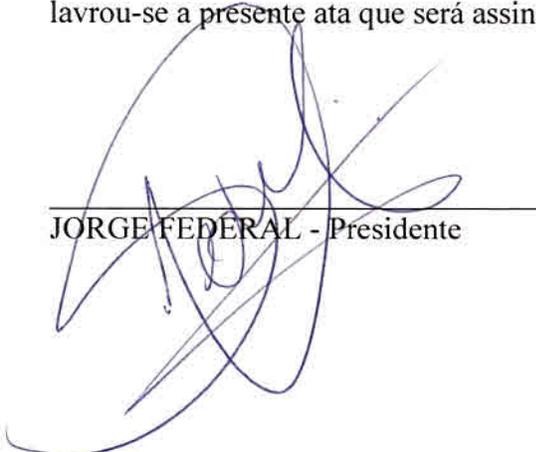
provocação, estão provocando e a gente está obedecendo. Então nós vamos juntos amanhã, novamente, vamos lá ... a gente tem que resolver isso logo, porque no dia que a senhora falou que foi feita essa mudança aqui, eu vim para cá ... só que nós vimos a impossibilidade de todos os carros virem para cá ... dos veículos grandes que tinham aqui. Então o meu medo particular era ter um acidente aqui, eu tenho fotos aqui que eu tirei, mostrei aqui para o André, da quantidade de carros pesados que estavam aqui... com uma ferragem longa... passou um carro desse, poderia até fazer um acidente. Então vamos vir para cá amanhã, ver o ... da obra, viabilizar essa via aqui para que realmente a gente possa usar... Mais uma vez parabênzo a todos pela iniciativa, e quem quiser o meu telefone particular, já dei aqui para André, podem ir até mim a hora que for, vou estar na secretaria à disposição, a gente vem aqui e tenta minimizar qualquer tipo de problema. Muito obrigado e parabéns a todos."

PRESIDENTE (VEREADOR JORGE FEDERAL): *"Eu queria aqui agradecer ao Luiz e Madelon, que são os proprietários da loja aqui de colchões, que passou por muitos bocados, mas tem esse coração grande e está aqui com a gente. E agradecer de coração mesmo Luiz, pela pessoa que você é, pela pessoa que sempre nos recepcionou aqui desde o primeiro dia que viemos aqui. E dizer que eu acho que a gente sai hoje, eu, saio muito diferente daqui... em que vim aqui de 7 horas da manhã em uma reunião que era para eu estar aqui e não foi feita. E hoje a gente está fazendo uma reunião ouvindo todas as pessoas, pontuando, registrando e tomando decisões. Então acho que é importante, esse é o papel do vereador, é o papel da Câmara. Queria agradecer ao vereador Jesuíno, a Anderson, que nos acompanhou e que vem lutando também. Para estar aqui também dependeu muito dele, porque ele me incentivou: 'Jorge! Vai lá, o pessoal está precisando.' Eu podia muito bem não ter vindo para cá, talvez pensar em qualquer outro tipo de proposta e não ser aqui. Mas nós vimos que aqui a gente escutaria melhor vocês. Desculpa pelo não conforto, a gente tinha pensado no conforto, mas a gente está fazendo com as nossas capacidades, sem utilizar nada de ninguém. Isso aqui é a Câmara que está vindo aqui até as pessoas. E eu acho que é um dos modelos que a gente tem que levar para todos os outros lugares, para que as pessoas possam debater os problemas da cidade no lugar onde os problemas estão. A gente resolveu questões do Patteo ali, eu comentei na reunião, que o trânsito não era... estava tudo proibido e nós conseguimos liberar o trânsito em uma reunião de audiência pública, que terminamos, também, próximo das 11 horas da noite naquele dia. Então eu queria agradecer a Flávio também, e pedir desculpas se a gente teve alguma forma descortês. Mas acho que o objetivo não foi esse, o objetivo foi pontuar as necessidades que a população estava precisando. Agradecer a todas as pessoas, todos os funcionários da Câmara que estão aqui até essa hora. Agradecer aos moradores que estiveram aqui presentes na pessoa do Sr. Silvio Romero, que representou bem aqui a plateia. Agradecer aos comerciantes, que confiaram na Câmara e estão aqui nessa reunião, e sabem que a partir de já estamos providenciando os documentos necessários de forma contundente. O próprio Secretário aqui falou que há a possibilidade, sim, juridicamente, do lucro cessante, que é uma ação que a pessoa que tem uma capacidade financeira, dependendo daquele comércio, é prejudicado por uma obra ou por qualquer outra coisa que valha, e diante do não comprometimento. Ou seja, ele não participou daquele prejuízo, daquele dano que foi provocado. Então ele está sendo... prejudicado. Então existe essa possibilidade, eu acho que tem que se procurar mesmo, os direitos tem que a ser garantido. Com relação ao vereador Jesuíno, da proposta, eu acho que é uma proposta importante, justa, só precisa ser identificado justamente as pessoas que estão sendo diretamente prejudicadas, tanto morador como, também, comerciante. Acho que o prejuízo estão para ambos, mais para os comerciantes, porque o prejuízo é dobrado, porque ele paga o imposto e deixa de recolher o apurado. Eu já fui comerciante e sei o que é isso, eu sei o que é o boleto da segunda feira, é o pior momento que tem, e o vencimento tem que sacar na*

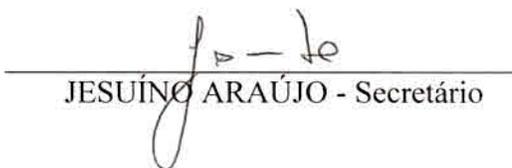
CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

*segunda-feira. Quando eu tinha farmácia era 21 dias de prazo e sempre caía na segunda-feira. Eu quero dizer a vocês que a gente está à disposição, eu acho que vocês tem que procurar o direito de vocês mesmo. Com relação a proposta de Jesuíno, essa proposta tem que vir do Poder Executivo, não pode partir do vereador, porque aí é um vício de iniciativa, porque é uma renúncia de receita, mas diante de uma situação dessa a lei... receita, ela deveria ser paga pelo causador, que tem que se identificar em uma ação própria. Então eu acho que isso é uma questão que a gente não pode vislumbrar... Justamente. O que eu estou dizendo aqui é com relação aos fatos. Agora, dentro de uma ação, é buscar todos os entes. Não é isso? Então a gente não pode aqui dizer e incentivar um tipo de direito, se esse direito tem que ser discutido judicialmente, mas que ele existe, existe, e Vossa Excelência que é advogado sabe do que eu estou falando, e quem é advogado sabe também. Que aqui também não haja uma proposta que você não tem o direito garantido, e você vai tentar que a pessoa pense que ele está garantido. Mas aí o que importa é o restante que a gente também debateu. Mas a proposta do vereador Jesuíno é louvável, mas a gente tem que entender que aí o Poder Executivo Jesuíno, tem que ser uma questão de um pedido em forma de apelo, que Vossa Excelência pode pedir na sessão de quinta-feira. Mas a gente tem que entender que se o Prefeito não quiser mandar o projeto para a Câmara, não tem esse tipo de isenção, ou de percentual, vamos dizer, poucos avos, 14 avos de imposto predial, ou do CIM, o de qualquer outro imposto. Eu acho que é nesse sentido que a gente tem que debater. Debater com a realidade dos fatos para que a gente não saia daqui contando uma coisa, quando essa coisa não pode acontecer de forma sem que o ente Prefeitura/Estado seja notificado ou também seja voluntário a essa prestação do direito.” **VEREADOR JESUÍNO ARAÚJO:** “Quando eu coloquei essa sugestão foi justamente... a gente sabe que lá o vereador não pode encaminhar nada que venha a regular sobre receita, isso aí é um vício de iniciativa. Então quando foi colocado aqui, foi justamente para colocar como um projeto de indicação, ou sugestão, tanto para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico como para a Fazenda, e aí eles vão analisar, a gente poder ter uma conversa com o Prefeito e mostrar a necessidade dos comerciantes, dos moradores, e tentar viabilizar essa situação.” E como mais nada constou, lavrou-se a presente ata que será assinada pelo Presidente e pelo Secretário.*



JORGE FEDERAL - Presidente



JESUÍNO ARAÚJO - Secretário